

Registros arqueológicos de uma sala de aula do neolítico brasileiro:

*Um conto em homenagem ao amigo professor Fernando Freitas,
UERJ/FRIOCRUZ*

Holmes Antonio Vieira Martins

O desenho na caverna mostrava um homem apontando para uma área sem estrelas no céu. Crianças olhavam na mesma direção. O que nos teria a ensinar uma aula dada há dez ou doze mil anos?

Naquele sítio neolítico brasileiro, havia as marcas da existência de um homem. Era a estrela que se apagara e que merecia viver na memória de seu povo, pois disso dependia sua própria permanência. Daí o professor ancestral apontando para o vazio do céu, de forma a ajudar seus alunos a compreender o percurso da luz daquela estrela, na forma de sabedoria, até o interior de cada um deles.

E ao perceber novamente a estrela não no céu mas nos olhos de suas crianças, compreendia o quão vivo o bom homem estaria na futura existência de sua gente.

SOBRE O AUTOR

Holmes Antonio Vieira Martins é mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Psiquiatria pela Associação Brasileira de Psiquiatria e Associação Médica Brasileira. Atualmente é o Coordenador Clínico do Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência (CAPSI) do município de São Gonçalo-RJ. No mesmo município, entre 2012 e 2014, foi o psiquiatra de referência do NASE, coordenando o matriciamento de profissionais das 188 equipes da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade do município. É Professor Auxiliar na Universidade Federal Fluminense, UFF, lotado no Instituto de Saúde da Família e da Comunidade, Departamento de Psiquiatria, lecionando, na graduação, a disciplina de Psicologia Médica e, na Pós-Graduação, a disciplina de Psiquiatria da Infância e da Adolescência.